

La reconfiguración urbana de Río de Janeiro con la expansión territorial de las redes técnicas de los servicios de electricidad y de transporte (1890/1930).

Jorge Barbosa
Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro

O período 1890 / 1930 registra a inauguração de políticas de modernização urbana que reconfiguram a cidade do Rio de Janeiro. Dirigidas pelo Estado, porém intimamente associadas aos interesses de empresas privadas, a expansão dos serviços urbanos de transporte e energia, foram sensivelmente importantes tanto para a consolidação da ocupação de bairros como para a expansão da fronteira urbana da cidade.

Em 1890, a cidade do Rio de Janeiro abrigava meio milhão de habitantes em processo contínuo de crescimento demográfico, tendo praticamente quintuplicado em três décadas. Aportam na cidade mudanças fundamentais resultantes do prelúdio da industrialização, da constituição mercado de força-trabalho assalariada e da consolidação do seu papel de centro exportador, em meio a profundas contradições de sua condição urbana:

“Ruas estreitas, ruas sinuosas, ruas mal edificadas. População cosmopolita, dormindo nas alcovas dos sobrados, trabalhando em estufas das lojas. Muito negócio, negócios até o ultramar (...). Assim foi o Rio de Janeiro durante trezentos anos. Nasceu colônia; crescendo, achou-se capital do Reino, e hoje é capital da República. Sempre de ruas estreitas, sinuosas, mal edificadas, mal iluminadas” (Revista Kosmos, novembro de 1904).

Intervenções urbanas urgentes eram reclamadas. Os discursos a favor de obras da remodelação funcional, de saneamento e do embelezamento da cidade habitavam os discursos das elites econômicas e políticas publicadas nos jornais, proclamadas nas Comissões de Melhoramentos da municipalidade e vigorosamente defendidas em instituições corporativas (dentre estes se destacava o Clube de Engenharia). A Reforma Passos (1904/05) viria para demarcar o campo das intervenções urbanas, estabelecendo os rumos urbanos que a capital federal deveria tomar para se tornar uma cidade moderna e representativa do país no concerto das nações. Os novos rumos exigidos e efetivamente criados para cidade do Rio de Janeiro precisaram contar com a expansão territorial e técnica dos serviços de eletrificação e transportes.

As empresas de carris urbanos (de tração animal) inauguraram seus serviços no final da década de 1860, a partir de concessão de direitos (e privilégios) do Estado para implantação exclusiva em freguesias urbanas. Nascidas sob controle de duas companhias estrangeiras (Botanical Garden Railroad Company e Rio de Janeiro Railway Streets Company), os serviços de carris passaram a reforçar as tendências da produção desigual do espaço urbano e, sobretudo, de consolidar a produção diferencial do valor da terra urbanizável na cidade.

A instalação da Cia Light e Power (1905) na cidade não só ratificou a importância econômica dos meios de transporte como impulsionou a sua expansão territorial. A eletrificação dos serviços de transporte (ferrovias e bondes) multiplicava a densidade, a velocidade e a métrica urbana das empresas e, evidentemente, seus impactos (arranjos, disputas, conflitos) sociais na apropriação e uso da cidade.